

AVE MARIA





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — Devota agradece a Santa Terezinha e S. Edviges. — D. Amabile Oliveira, pelas almas, a Santa Catarina e por alma de Vitorio e Tereza. — D. Tereza Peticarri, pelas almas do purgatório. — Uma devota, ao Beato Antonio Claret. — D. Maria do Carmo, a Nossa Senhora pela Novena das Três Ave Marias. — Sr. Pelagio Mariano Costa Lobo, pela Novena das Três Ave Marias. — M. A. de Moura, por intercessão de D. José Gaspar. — Sr. Jasmim Curi Abate, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Olívia Alves Lima, ao Coração de Jesus e Nossa Senhora. — M. V., ao Beato Claret, por Luiz Claudio.

RIO DE JANEIRO — D. Paula Neri da Rocha, a São Judas Tadeu e Frei Fabiano de Cristo. — Uma assinante, a São Judas Tadeu.

PENÁPOLIS — D. Maria Bambina Veronese, a Nossa Senhora, Sagrado Coração de Jesus e Santos de sua devoção, pela Novena das Três Ave Marias.

CAXIAS — D. Alzira Peletti, pelos falecidos da Família Ruggeri e Peletti e almas e a Santa Terezinha. — D. Evelina Fadanelli a São Judas Tadeu. — D. Amabile Piva por Emilia Piva. — D. Inês Barison, por Domingos Grazizotin, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São Judas Tadeu.

ARAGUARI — Srta. Amélia Abbud a Nossa Senhora. — D. Maria Abadia Oliveira a São João Bosco. — D. Candida Meneses pela Novena das Três Ave Marias. — D. Antonieta Fragonde, por D. José Gaspar. — D. Júlia Alberto a São José, São Judas e almas.

MUZAMBINHO — D. Isoleta Araujo Pauliello, em louvor de Santa Luzia. — D. Filomena, por Amabile Neri. — D. Maria das Dóres, em honra de São Sebastião. — D. Hortância Coimbra, por um tríduo celebrado a Nossa Senhora do Rosário em favor de uma sua irmã. — Ana Teixeira Santos, por alma de Ana, Hipólita, Izabel, Ana Sidolia, João Machado e Maria. — D. Amélia Montanar, pela Novena das Três Ave Marias, por alma de M. M. e em favor de D. Maria Auxiliadora Montanar.

DOBRADA — D. Clélia Scabelo a Santa Germa.

ITAMOGI (Arari) — D. Conceição Oliveira, por José Furtado, Manoel Martins, Ana Maria e Filho, e pelo marido. — D. Filomena Grasano, por Maria, Maria Eusébia e Gerónimo. — D. Ismênia Serranasi, por Gerónimo e almas esquecidas. — D. Filomena Guerra e a pedido de Domingos João Guerra, pelas almas, por Batista, Antônio, almas dos leprosos e demais almas esquecidas. — Uma devota por José Grasano, Maria, Inês e Carlos Lamana.

RAUL SOARES — Sr. Geraldo Bacelar, por D. Filomena Alves Torres.

MIRASOL — Família Pillegi, pelos falecidos da família.

SANTO ANASTÁCIO — D. Guiomar Azevedo Penha, pelas almas.

AMERICANA — Sr. Aristodemo, por José, Vitorio, Rosa e Antônio. — Sr. João Galluci, por Rita Cavalari Galluci.

GUARANEZIA, — D. Maria José Moraes, em louvor do Puríssimo Coração de Maria e pela Novena eficaz das Três Ave Marias.

BEBEDOURO — D. Yone Toledo, a Nossa Senhora Aparecida por intercessão de D. José Gaspar.

MUQUI — D. Arminda França, a Santo Antônio.

ITAPEVA — Sr. Alcides Salum, a São Judas Tadeu.

CAMPINAS — D. Ana C. Barros, ao Coração de Jesus, Nossa Senhora e Santa Terezinha. — D. Antônia Clara de Oliveira, pela intercessão de Santa Terezinha. — M. Cardoso, em ação de graças.

RIBEIRÃO BONITO — Uma devota, SS. CC. de Jesus e Maria, Beato Claret, São Judas Tadeu, e Nossa Senhora do Rosário. — Uma devota, ao Bom Jesus e Santa Ana.

MARILIA — D. Helena da Costa Mazzutti, a Nossa Senhora Aparecida, São José, Santo Antônio, Nosso Senhor dos Passos, por seu marido Sr. Fernando Mazzutti. — D. Maria Colnago, a Nossa Senhora Aparecida, por seu esposo.

DOURADO — D. Custódia Jacobini Pallota, a São José e Santa Rita.

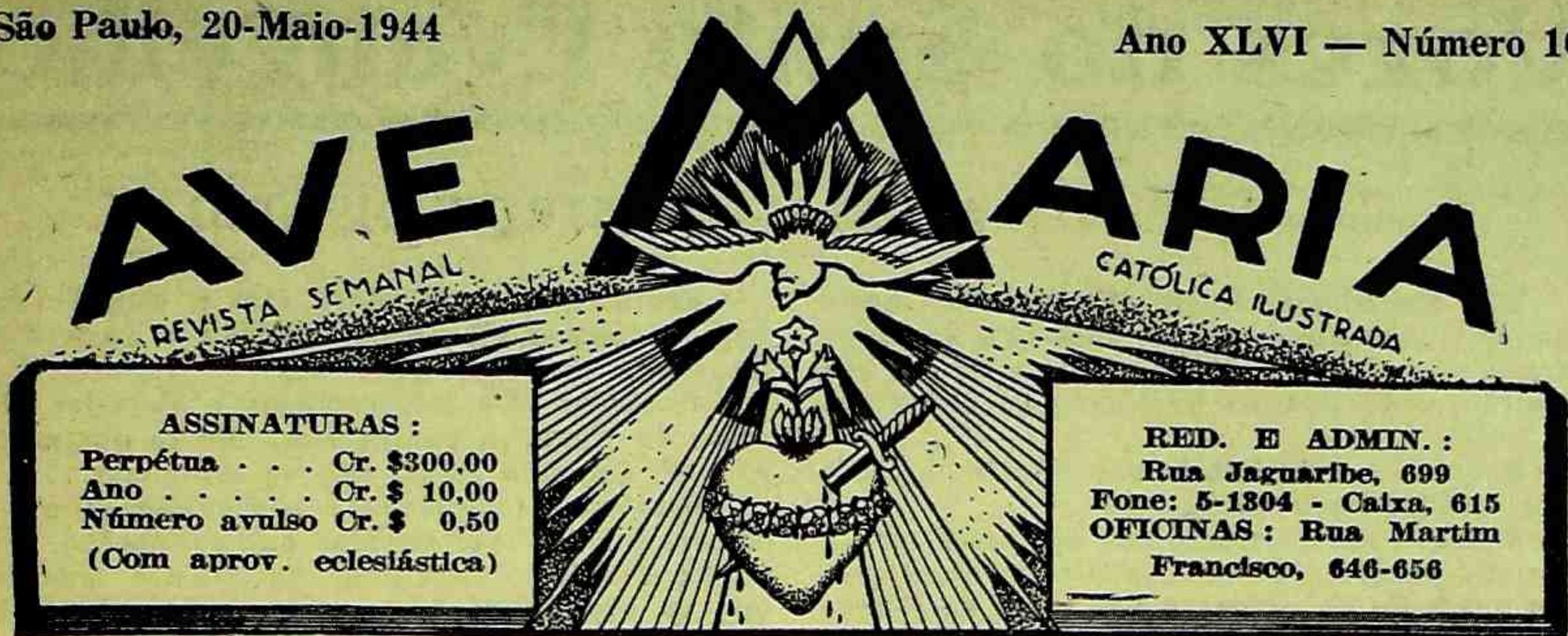
ROCHINHA — Pe. Luiz Sais, pela Novena das Três Ave Marias, Santo Antônio e Almas do Purgatório.

SANOBIOI

TÔNICO RECONSTITUINTE DE REAL VALOR E DE EFEITO SEGURO.

EXCELENTE MEDICAÇÃO
PARA CONVALESCENTES E
DEPAUPERADOS

VENDA SOB RECEITA MEDICA



ASSINATURAS :
 Perpétua . . . Cr. \$300,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN. :
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1804 - Caixa, 615
OFICINAS : Rua Martin
Francisco, 646-656

Coração de Mãe

VI. A Incarnação

1. A MÃE DIGNA

VIRGEM desposada em virginal consórcio, vivia Maria na humilde casa de Nazaré. Após seus desposórios com São José, pouco lhe custara reatar sua vida de trabalho e oração, voltada sempre para Deus, na tranquilidade de um Coração tão puro, tão reto e sempre ordenado.

Quais as intenções, quais os desígnios de sua alma em o novo gênero de vida? Para Maria não houvera mudança apreciável em sua vida. Passara do Templo ou da casa de seus pais, à companhia de seu virginal Espôso, para cumprir a vontade de Deus a seu respeito e nessa adesão perfeita, filial e amorosa para com Deus e com todos os seus desígnios estava resolvida a permanecer sempre. Não tinha outras intenções sobre a terra. Era por excelência a alma virgem. Pensava em Deus. Deus já pensaria nela e por Ela.

E Deus, de fato, pensava em Maria.

Aproximava-se o instante mais importante para a vida do mundo, em que se deveria realizar a união suprema do Criador e da criatura. O Filho de Deus devia, descendo do céu, elevar a Si a criatura e desse amplexo inefável do amor e benignidade do Altíssimo proceder a Criatura-Deus, Jesus Cristo, o Verbo humanado.

Mas para a realização de tão altos mistérios dispusera o Altíssimo que mediasse a intervenção de uma pura criatura. Seu Filho, ao vir sobre a terra, devia ter uma Mãe, e Mãe digna de tal Filho. Nela deveria achar-se a natureza humana em toda sua pureza original, tal como a ideara Deus, ao tirá-la pela primeira vez do nada: perfeitamente feita à sua imagem e semelhança. E essa sua imagem devia brilhar aí tão pura e tão límpida que A fizesse digno "Molde" em que se formaria, segundo a carne, Aquele que é a Imagem perfeita do Pai.

E Deus voltava seus olhos para Maria e

reconhecia nela a realização plena desses seus desígnios de amor.

Fizera-A Imaculada e Maria atravessara os quinze anos de sua existência sobre a terra, não só Pura como saíra das mãos de Deus, mas crescera cada instante nessa Pureza que não é mais que o Amor de Deus plenamente realizado, sempre fiel, sempre intenso. A semelhança de seu Filho Eterno, desenhara-se cada vez mais nitidamente na alma de Maria a imagem divina: o Filho é a mesma Idéia do Pai na unidade de uma mesma Vontade e Essência: Maria só tinha alimentado sempre em seu Coração o desígnio de se prestar perfeitamente à realização das idéias e vontades divinas, unindo-se num mesmo pensar e querer, e fruto dessa fidelidade impecável, brilhava agora singularmente em sua alma a Imagem sobrenatural de Deus, os traços divinos, a fisionomia de Deus, numa palavra, a Graça. "Ave, Cheia de graça", a poderia saudar Deus por meio de seu anjo, isto é: Ave, ó Imagem, ó Cópia perfeita do Senhor!

Deus queria uma Mãe para seu Filho e reconhecia na Virgem a digna Mãe que ideara. Fôra feita das misericórdias divinas e da correspondência ativa e fiel de seu Coração.

Era Maria no momento da Incarnação a realização plena do ideal divino: uma Criatura rica, à medida da munificência misericordiosa do Criador e uma Criatura enriquecida com toda a correspondência de que é capaz um Coração humano.

Por parte de Deus não faltava nada: derramara nela os tesouros imensos de suas graças e dons.

Por parte da Santíssima Virgem não faltava nada: seu Coração tinha sido sempre, e continuava a ser, um eco perfeito dos planos, dos desígnios, do Coração de Deus.

Da parte do céu, as graças divinas. Da parte de Maria, seu Coração Fiel.

Eis os dois fatores da Incarnação. Nada faltava. Era a digna Mãe para Jesus.

E Deus enviou o seu anjo...

Vozes do Santo Evangelho

Domingo na oitava da Ascensão: — MESTRE E DISCÍPULOS

Têm em mira as frases do evangelho, neste domingo, prevenir os nossos ânimos e dispô-los para a sequela de contrariedades e ódios, que recairão sobre nós, na qualidade de discípulos de Jesús.

O assunto é de fato sumamente importante e de oportunidade única.

Falando naturalmente aos apóstolos, era a êles que primeiro de tudo se dirigia. Confiava-lhes a missão de pregar a boa nova da reconciliação dos homens com Deus, a boa nova da salvação e redenção. Em paga daquele ministério, seriam alvo de injúrias, calúnias e do mesmo martírio. Tudo êles fariam para expungir das populações o erro e a mentira, o vício e a maldade. Receberiam logo a recompensa no ódio que lhes votaria o mundo, na inveja roaz que os esmagaria com seus dentes acerrados.

A fim de não pasmarem com tal inconsequência mundana, avisa-lhes que se previnam dando-lhes as seguintes razões: "Sabei que primeiro me odiaram a mim; si fosseis do mundo, êle amaria o que lhe pertence; mas porque não sois do mundo, pois eu vos escolhi, por isso o mundo vos odeia; o servo não está acima do senhor, nem o discípulo acima do mestre; tudo isso, de vos lançarem das sinagogas, das cidades e das vossas próprias casas, de vos tirarem a vida, fa-lo-ão por causa de meu nome" ...

No mesmo plano incide sobre nós o aviso paternal de Jesús Cristo.

Servidores e discípulos de Jesús teremos nesta vida uma recompensa. Cumpridores observantíssimos da doutrina do evangelho, sobrevirá sem falta a consequência anexa: contrariedade e perseguição.

É que não podemos ser menos que o Mestre. É que se torna incompreensível aberração viver o Mestre na violência do combate e nós no comodismo do gozo e da quietação.

Aliás, a profecia do divino Mestre teve exato cumprimento.

Os apóstolos foram os primeiros a experimentar-lo. Quasi todos tombaram aos golpes do martírio, depois de requintados tormentos. No cárcere ou na arena do circo, na cruz ou no exílio, os primeiros discípulos de Jesús viram de perto e provaram a verdade da promessa divina.

De São Pedro e São Paulo até os tempos presentes, não cessou de continuar a sistemática perseguição do mundo contra os discípulos do Salvador.

Crucificados para o mundo viviam os nossos antepassados dos primórdios da Igreja. O mundo, pela sua vez, requintava em crucificá-los e atormentá-los. Não eram transfugas, mas lutadores.

Modelos de virtude, perfeitos cristãos, levavam em si a responsabilidade de terem quasi visto o nascimento do catolicismo, os exemplos dos fundadores e colunas da Igreja, primando na santidade e no heroísmo das virtudes.

Entretanto, recaí sobre êles o estigma do ódio, a tempestade da perseguição, a fome das feras que os devoram.

Daqueles dias tempestuosos e daqueles séculos de vingança contra êles, não se queixam, não reclamam a Deus, não se indignam...

Estavam acutelados e prevenidos com os dizeres e sentenças ouvidas nas pregações. Estavam convitos, ao entrar no grêmio cristão, que os esperavam torturas e sangue, lutas e vinganças.

E porque assim estavam instruídos, iam sôfregos a caminho do martírio. Pediam mais cruces. Não se saciavam com os requintes de insânia que os lancinava. Agradavam aos algos para que os tormentos fossem maiores. Incitavam as mesmas feras para que os triturassem.

Foi a mãe dum mártir que carregou o próprio filho, meio morto, para consumir o holocausto e não ter ocasião de apostatar em face dos afagos e promessas enganosas do tirano.

Foi Santo Inácio, mártir, que beijava as correntes de ferro e pedia ser triturado e moido como o trigo, julgando-se "o trigo de Cristo" para o altar do sacrifício.

Que fibra de admiráveis cristãos! Que tempera de gloriosos heróis!

O cristianismo atual é o mesmo quanto à doutrina e quanto aos dogmas. Essa geração de filhos intrépidos não se extinguiu, é certo. Como nas alvoradas da Igreja Católica há presentemente muitos heróis da fé e mártires de Cristo. Em face deles, em evidente contraste, há também numerosos seguidores de Nosso Senhor, discípulos de nome que figuram unicamente na estatística oficial, na fachada do edifício cristão.

Refogem ao cumprimento da profecia de Jesús. Avessos a tôda contrariedade e inimigos declarados da dôr, revoltam-se quando o golpe de uma doença lhes fere as fibras delicadas do sentimento. O céu límpido do cristianismo santo, onde se encontravam felizes, entenebrecido e escuro, perdeu seus encantos. Já surge uma sombra de dúvida. E, si no momento, ao seu lado passar alguém de outro campo, de outras idéias, protestante ou espírita, bandeiam-se ao ponto, inclinam-se à seita, correm à cata de imaginada saúde, vacilando na fé, apostatando da religião.

Não são casos isolados. Por essa multidão que vai atrás da derradeira novidade, a prometer paraíso de delícias e cessação de dôres, a palavra de Jesús não foi compreendida. O caminho do céu lhes pasa desconhecido. Entretanto, dêle não podemos sair, pois o discípulo não está acima do Mestre.

Estes discípulos é que somos obrigados a ser. Grande consolação para o Mestre, que dirá rejubilado: "Graças vos dou, meu Pai, porque me destes discípulos tão fiéis".

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

O CARDEAL MAGLIONE, Secretário de Estado do Vaticano E O CORAÇÃO DE MARIA

Com farto noticiário já informamos os nossos leitores da soleníssima consagração de Montevideu ao Imaculado Coração de Maria. A informação chegou até o Vaticano, mandada pelo próprio Sr. Núncio do Uruguai. O Cardeal Maglione respondeu à consoladora notificação do ato com uma carta da qual transcrevemos as seguintes frases referentes a esta secção cordimariana:

“O consolador noticiário com que Sua Excia. dá conta da Consagração da Arquidiocese de Montevideu ao Coração de Maria, é prazeroso parêntese de piedosa e serena alegria em meio dos pavorosos horrores da guerra.

Sua Santidade compraz-se vivamente em verificar o êxito obtido por S. Excia. Rvma. e pelo solícito Sr. Arcebispo, êxito que consola juntamente o Coração de Jesús Cristo, alegre o de seu Vigário e garante tesouros de graças a tantos amados filhos.

O Santo Padre eleva a Deus, supremo Dador de todo bem, seu fervoroso agradecimento; desejando que não falte a quantos piedosamente colaboraram no empreendimento a expressão de seu singular reconhecimento.

Enquanto o Augusto Pontífice roga ao Coração Imaculado de Maria continuar prodigalizando sôbre essa amada Arquidiocese as ternuras de sua celestial proteção, para os frutos da providencial solenidade serem sempre mais copiosos e seletos, especialmente entre os jovens e adultos, com paternal carinho envia a Sua Excia., ao Exmo. Prelado, ao Clero, aos Religiosos e Religiosas e a todos os fiéis, o prêmio e a consolação de sua Bênção Apostólica”.

A carta é um documento de ouro, que poderia se escrever a cada um dos nossos preclaros Bispos e Prelados Apostólicos que fizeram ou tencionam fazer a Consagração repetidas vezes pedida pelo Santo Padre.

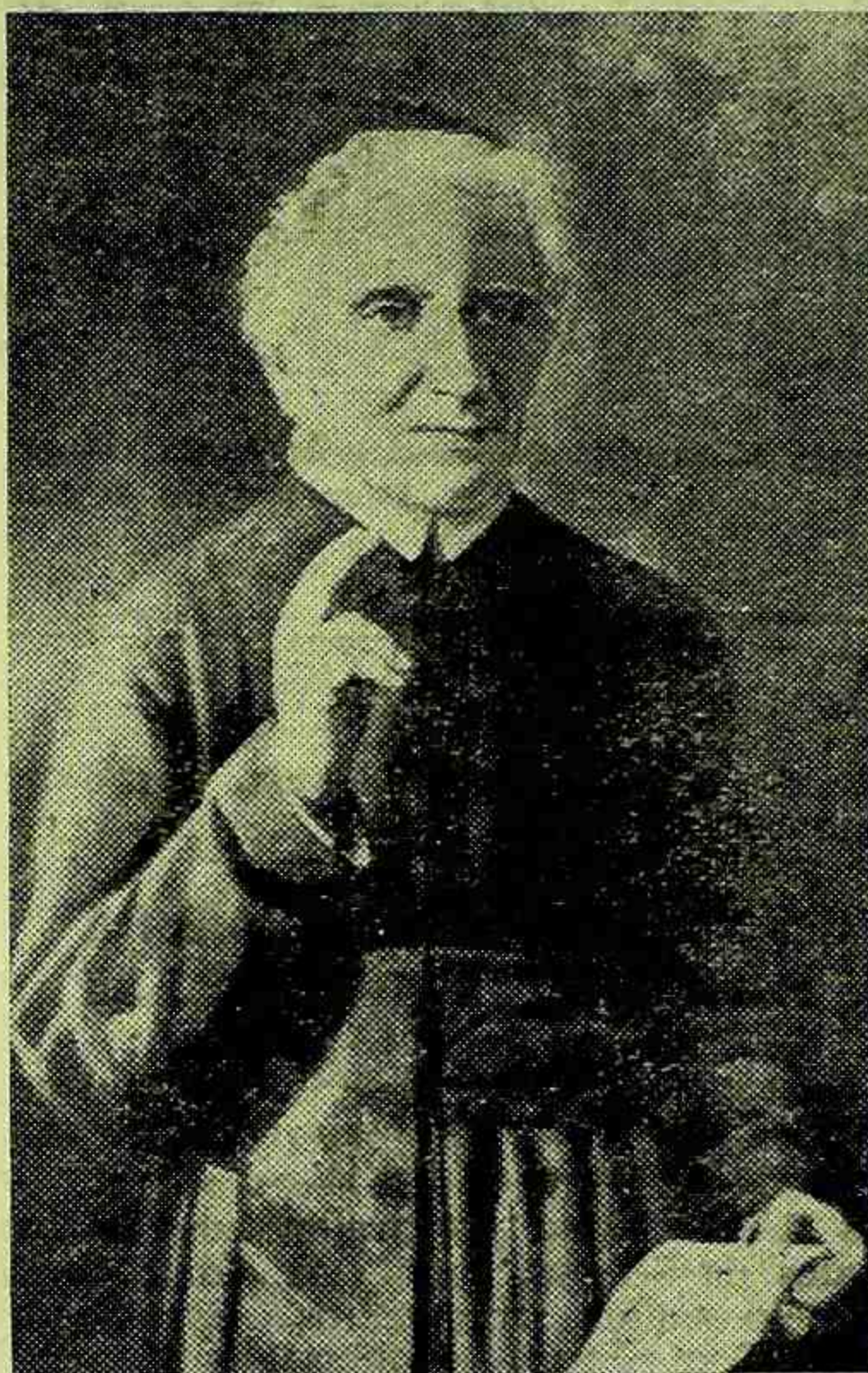
Essa consagração é para o Papa Pio XII, na expressão de seu Cardeal Secretário “um parêntese ou oásis de piedosa alegria”. E o Papa está tão necessitado dessas alegrias!

Depois, a Consagração “consola o Coração de Jesús, alegre o Vigário de Jesús Cristo e traz copiosos frutos espirituais”. Repare-se, por último, que o Papa reza pela Arquidiocese que se consagra ao Coração de Maria, e faz questão de mostrar a sua gratidão e profundo reconhecimento aos que laboram pela consecução desse alvo alevantado e esperançoso.

Que dirá o Sumo Pontífice quando souber que o Brasil caminha na vanguarda desse movimento, e que não ficará uma Diocese sem ser o patrimônio do Coração de Maria?

AS IRMÃS DA PROVIDÊNCIA CONSAGRADAS AO PURÍSSIMO CORACÃO DE MARIA

A Casa Mãe das Irmãs da Providência, sob o patrocínio de São Caetano Ibiene, tem a sua sede principal em Tieté, deste Estado de São Paulo. Fundada a Congregação pelo P.



Servo de Deus, Luiz Scrosoppi, Fundador das Irmãs da Providência de Tieté

Luiz Scrosoppi, filipino, tem-se estendido por diversas nações e também aqui aportou dando muitos dias de alegria à Igreja Católica.

Como filhas obedientes ao Santo Padre quiseram entregar-se ao Imaculado Coração de Maria e formar no coro das almas que exoram a paz do mundo, conforme aos desejos de S. S. Pio XII. Por isso a Casa Rosa Mística, e o Orfanato da mesma cidade de Tieté, onde reside a Madre Vice-Geral, consagraram-se solenemente no dia 16 de Abril deste ano.

Para maior brilho e mais piedosa religiosidade, tiveram durante o dia exposição do Santíssimo Sacramento. Revesando-se naquelas horas de adoração Irmãs e orfãzinhas, terminaram aquelas visitas com o ato de Consagração feito pelo Revmo. P. Eugênio Tohner, Redentorista, Capelão da Casa.

Não há duvidar que tão consoladora e piedosa consagração reverterá em frutos de perfeição e em aumento de vocações para esse Ins-



Grupo da família religiosa e órfãs da "Casa Rosa Mística" de Tieté, tirado por ocasião da Profissão Perpétua de 5 religiosas Irmãs da Providência.

tituto de Irmãs da Providência. Eis o nosso desejo para tão boas Irmãs.

O CORAÇÃO DE MARIA NA PARÓQUIA DE APIAÍ

Bem merecem figurar nestas colunas as solenidades com que a Paróquia de Apiaí se consagrou ao Coração de Maria.

Os fiéis estavam preparados com os tocantes atos da Semana Santa. As almas purificadas pelo santos sacramentos. Escolheu-se o Sábado Santo, para emoldurar aureamente a data da consagração.

Foi alma e direção da consagração o Rvmo. P. José González, C. M. F. Superior de Curitiba, quem encontrou o melhor apoio e devotamento no Vigário da Paróquia, P. Pascoal Cassese.

Assim foi que, no Sábado de Aleluia, às 7 horas da noite, cantadas as ladainhas de Nossa Senhora fizeram-se orações especiais ao Coração de Maria, entremeiadas de cânticos cordimarianos, seguindo o sermão sobre as vantagens, necessidades e significação da Consagração. Depois o Rvmo. P. Vigário, acompanhado do povo, recitou a oração oficial entregando a Paróquia ao Coração de Maria.

Terminou a cerimônia com a coroação de Nossa Senhora e com o cântico "Glória a ti Coração de Maria".

Em ordem a auferir mais frutos duradouros, ficou estabelecida a Visita Domiciliária, organizada naqueles dias de graças celestiais.

Apiaí não ficará conhecida apenas pelas suas minas e progresso, mas pela sua firme e profunda devoção eucarístico-mariana.

REINADO DO CORAÇÃO DE MARIA NO PERÚ

As revistas americanas que nos chegam trazem a luz rútila e diafana da intensa propagação da devoção ao Coração de Maria.

A Arquidiocese de Lima, capital de Perú, mostra-se ufana de ter aberto ao Coração de Maria o escrínio das milhares de almas que, no mês de Maio de 1943, se consagraram ao Coração da Mãe de Deus. Isso fez piedosa e comovidamente o Sr. Arcebispo de Lima perante uma concentração infantil de 5.000 meninas, na Catedral, e o mesmo fez o Nuncio Apostólico perante outra concentração de 3.000 meninos, concentrações organizadas pelos missionários claretianos.

RECEBEMOS

A RECIPROCIDADE DE INFLUXO CAUSAL ENTRE O ESPÍRITO E A MATÉRIA NA FILOSOFIA DE FARIAS BRITO. — Tese apresentada à Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, para Professor Catedrático da Cadeira de Filosofia, pelo P. Artidório Aniceto de Lima, C. M. F.

É um estudo profundo e lógico do pensamento filosófico do maior filósofo brasileiro empenhado sempre na luta pela verdade, pela justiça e pelo aperfeiçoamento moral. O querido irmão e catedrático de Filosofia em nosso Colégio de Curitiba, P. Aniceto, expõe o assunto com incontestante proficiência. Felicita-mo-lo e aconselhamos a sua leitura aos estudiosos das questões filosóficas.

MEU CANTINHO

Conversas

QUALIDADES

Diz o Apóstolo: — *Si quis in verbo non offendit hic sanctus est vir*, o que quer dizer: “*Si alguém não peca pela língua, é um santo.*”

A maior soma de pecados nossos vem da-quele músculo perigoso que trazemos dentro da boca.

Ó língua perigosa e venenosa!

Gostamos de conversar e raramente conversamos sem pecado. Quasi sempre saem feridas a caridade e a castidade.

Uma conversação amável, alegre, cheia de caridade e edificante é aquela conversa do céu que nos aconselha o Apóstolo: *Conversatio nostra in coelis est*. “*Seja do céu nossa conversa.*”

Hoje só se ouve linguagem do inferno. Nem o *Diabo* sai da boca de tanta gente.

Na palestra se exercitam muitas virtudes. E assim como se apanha o peixe pela boca, se conhece o homem pela boca, também pela língua... Na conversação, diz piedoso mestre ascético, haja *humildade, caridade, doçura, paciência e zelo*. O humilde procura chamar e convergir as atenções para si. Não se gaba. É tão feio o hábito de se gloriar! Há gente que só fala e repete: — *eu, eu, e sempre eu*. Para disfarçar as gabolices, vem sempre o infalível: — *Não é por me gabar, e um... modéstia à parte...*

Que sede de elogios!

Quanta fumaça de orgulho em poucas palavras! Intolerável e antipático é o orgulhoso quando fala de si...

Exercitemos na palestra a *caridade*. Ó pobre caridade fraterna, sempre maltratada pela nossa língua! Não falemos mal dos outros. Ou falar bem ou calar. Com doçura receberemos com bondade os outros. Com paciência suportaremos alguma palavra áspera e grosseira. Enfim, na conversa se exercitam muitas virtudes. E também muitos vícios e pecados. Nossa língua é a peor e a melhor coisa do mundo!

DESCULPAS

Sempre nos desculpamos quando a língua bate... As comadres batem na boca. Uma palmadinha nas bochechas com o clássico: — *Deus me perdôe, não falo mal da vida alheia... minha boca é de ouro!*...

E a outra responde: — *Mas isto não é falar mal, comadre, é a verdade... Todo mundo já sabe... está na boca do povo!*

Bonitas desculpas! E com isto lá se vai em tiras a reputação alheia. Não sabemos a tremenda responsabilidade diante de Deus quando censuramos, sem autoridade e sem razão fundada, o nosso próximo? Fomos constituídos juizes de nossos irmãos? O Evangelho é severo na lei da caridade. E Nosso Senhor nos diz: — *Pela mesma medida que medirdes sereis medidos*. E o Padre Nosso nos repete: — *Perdoai-nos as nossas dividas assim como perdoamos aos nossos devedores*. O que significa

bem claramente: — O que fizer ao meu próximo faço a mim mesmo.

A desculpa: — *Todo mundo sabe, não é difamar...*

— Sim? Será verdade que todo mundo já sabe? Então não convém falar mais disto... Que adianta repetir coisa tão inútil? E será que este “*todo mundo*” não é apenas o grupo das comadres ou dos compadres, línguas de trapo da cidade? O partido mais seguro é o do silêncio.

Misteriosamente às vezes se coxicha: — *Olhe, fique só entre nós... é segrêdo. Não conte pra ninguém...*

E respondem: — *Minha boca é um cemitério... pode falar que dêste túmulo não sai nada...*

E o mais interessante é que todos os “*defuntos*” no mesmo dia saem do cemitério e dos túmulos daquelas bocas e percorrem a cidade numa velocidade incrível!

Belas desculpas! Pobre caridade fraterna! E ninguém fala mal da vida alheia... todos teem uma *boca de ouro*, são uns *anjinhos* de caridade... coitadinhos!...

PALESTRA IMORAL

Hoje tornou-se de certo modo elegante uma boa palestra com piadas maliciosas e até mesmo a conversa francamente imoral com algum pretexto de *sexologia* ou “*inocente diversão*”, rapazes e moças, senhoras e ilustres varões, velhos e velhas, não perdem a oportunidade de piadas e palestras imoralíssimas. Alguns perderam mesmo a noção da moralidade e decência na conversação. Repetem *palavrões* sujos e imorais com um desembaraço de pasmar. Já se não respeitam crianças, o belo sexo e a velhice. Pudera! Os petizes de hoje com oito anos repetem cada palavrão e percebem a malícia de qualquer piada com uma precocidade de assombrar.

E as senhoritas? Como elas andam sabidinhas... Conversam em rodas de amiguinhas os assuntos mais escabrosos e sujos desembaraçadamente, cínicamente, sem um rubor nas faces além do *baton* e do *carmim*...

Zombam dos rapazes bem educados que se envergonham de ouvi-las. Cuidado, mães de família, com certas amiguinhas de vossas filhas! Cuidado com êstes *demônios* elegantes!

São Francisco de Assis, escreve *Joergensen*, antes da conversão na roda festiva dos amigos em *diversões ruidosas*, *si alguém dizia uma palavra indecente, logo se mostrava severo e duro no olhar...*

De *Beethoven*, o gênio musical, escreve *Ludwig*: — *era expansivo de vida, e junto dêle todos se alegravam. Era a alma da palestra e a vida dos recreios. Todavia, quando a conversação se tornava escabrosa, calava-se.*

Eis um exemplo, senhoritas. Não é um santo, um homem do mundo é um homem... E vós que sois batizadas e pertenceis ao sexo delicado e nobre, não imaginais como é feio, estúpido, desgracioso e indigno de uma jovem, de uma mulher cristã, a conversa imoral! Dizem ser *elegante* e *chic*, eu porém acho que em português claro seja... pouca vergonha.

Terei razão?

P. Ascânio Brandão

A constância confirmada dos truques do espiritismo

NO ambiente misterioso da meia ou quasi completa escuridão, a modo das sombras de lanterna mágica, agitava-se suavemente ou violentamente às vezes, um espectro semelhante a alguma pessoa desconhecida diante dos espectadores embasbacados, e proferindo ou podendo proferir à vontade da médium os costumados oráculos que êles, os assistentes presumiam vir das regiões assombradas do além-túmulo tenebroso.

O evocador, ou antes *experimentador ad hoc*, era um sr. Dunninger que queria desiludir os assistentes com a *explicação natural* dos fenômenos fascinantes do espiritismo.

Simplesmente a fingida médium erguera até à cabeça o seu vestido preto em cujo avêso estava desenhada com tinta luminosa a imagem mais ou menos parecida de uma pessoa qualquer, conhecida de algum dos assistentes, e fazia-se então a favor das trevas ambientes e da escassa luz da tinta a simulação sedutora de uma aparição misteriosa.

Esse experimentador, conhecido ilusionista dos Estados Unidos, intelectual e investigador psíquico, não se deixou êle mesmo iludir por aparências, como os famigerados de além Atlântico, William Crookes e Conan Doyle: é presidente do Comité Científico Americano para a Investigação de Fenômenos Psíquicos e do Conselho Universal para Pesquisas Científicas. Até 1942, havia assistido a mais de 1.000 (mil) sessões espíritas, e confessa que não viu nada que não pudesse reproduzir por truques, como êsse da tinta luminosa, ou não pudesse explicar por meios naturais.

Não pretende, diz êle, destruir uma religião, mas, sim, desmascarar as artes dos *mediums*, ou antes dos diretores de sessão que se valem de uma suposta aparição ou revelação dos espíritos para ganhar dinheiro. Mas infelizmente não é só dinheiro o que êles anseiam, querem roubar às almas a fé verdadeira, falsificando como os protestantes, o Evangelho de Jesús Cristo.

Porque a doutrina da reencarnação que êles, doutrinados por Alan Kardec, sujeito de carne e osso, e não por algum espírito desincarnado, ensinam, é contrária à crença cristã, declarada nos ensinamentos de Jesús (Evangelho de São Mateus, can. 25), o qual promete o prêmio eterno aos que fizerem boas obras, especialmente de caridade, e ameaça com o suplício eterno os que não as fizerem, dizendo que êsse fogo já estava preparado para o diabo e para os seus anjos, isto é, para os outros demônios que com êle prevaricaram, e que são os seus emissários na terra para tentar os homens, ensinando-lhes ou sugerindo falsas doutrinas e excitando-os ao pecado por si mesmos ou por meio de outros homens que se prestam a ser os seus auxiliares, e no caso do espiritismo, os seus *mediuns*, ensinando coisas contrárias ao Evangelho, ao credo da Igreja, e excitando-os à rebelião, como fazem, nas suas prégações, os apóstatas e herejes.

Conhecido nos Estados Unidos por êsse estudo constante dos fenômenos espíritos, com o intuito de asseverar-se no que houvesse de realidade e de *sinceridade* dos *mediuns* e dos outros promovedores da farça, o sr. Dunning-

ger conseguiu a confiança do célebre inventor Edison que teve nos últimos tempos da sua vida certas veleidades de saber antes da sua morte as artes inventivas de além-túmulo. O sr. Edison nada porém obteve para as suas invenções dos defuntos, muito ausentes de nós, muito surdos às invenções que êle provocou para chamar a êste mundo material os que vivem nas regiões do puro espírito.

Confiando, porém, fazer alguma coisa pelos vivos após o seu passamento, aparecendo e ensinando outras invenções, depositou nos escrínios do sr. Dunninger, e êste de acôrdo com o mesmo depositou por sua vez num banco de Nova Yorque uma palavra convencionada e secreta para identificar-se nas suas futuras e esperadas aparições. Mas é o caso que já se passaram muitos anos, desde o seu passamento, e até agora não deu sinal de sua vida aérea e supralunar.

O mesmo fizeram o sr. Conan Doyle, o famoso criador do tipo detective Sherlock Holmes, e que também nos últimos anos, penalizado pela morte de um filho na grande guerra, deuse às praticas do espiritismo. Falecido em 1930, tampouco apareceu na terra de Tio Sam nem em qualquer outra região dêste planeta com a palavra convencionada e depositada no mesmo banco nova-yorquino. Assim também um sr. Houdin que prometeu aparecer pelas evocações dos espíritas, dando de si o santo e senha prometido, continua surdo aos clamores dos caçadores do espiritismo ou caçadores de níqueis.

Nada, pois: estão surdos completos às vozes e batidas do infeliz mediumnismo, e não podem, pois, aparecer apesar dos seus formais compromissos.

Os truques do espiritismo ficam dêste modo confirmados como tais, tanto se os *mediums* fazem as evocações ou chamadas por dinheiro, como se o fazem de graça para honrar a firma da sua seita, já muito desacreditada entre os que sabem pensar, deduzir ou raciocinar.

Podem chamar êles a grandes vozes e o dia inteiro os verdadeiros espíritos, dando, se quizerem, saltos no ar, como aqueles falsos profetas da ímpia Jezabel chamavam insistentemente por Beal para que acendesse sem fogo as vítimas do sacrificio: será tudo inútil, e só poderão enganar os basbaques incorrigíveis e alguns incautos saudosos que nunca faltam para chamar os seus mortos e para dar o grude aos espertos evocadores.

Pois se Deus proibiu severamente aos hebreus no livro do Deuteronomio, cap. XVIII, que consultassem os mortos, mesmo para saber a verdade, advertindo que os cananeus seriam destruídos por essa e outras iniquidades, é claro que Êle não permitirá que os mortos venham a responder aos vivos, pois assim faria inútil a sua terminante proibição.

Por isso também expressamente e por diversas vezes proibiu as consultas aos mortos e a quaisquer espíritos, querendo impedir a propagação prática da heresia inculcada nas supostas aparições dos médiums fraudulentos.

P. Luis Salamero, C. M. F.



FAVORECIDOS
PELO
IM. CORAÇÃO DE MARIA
e
BEATO CLARET

1) São Sebastião do Paraíso: Francisco Arantes Filho; 2) Guaxupé: Francisco Pinto Ribeiro;
3) Amparo: Terezinha de Jesús Guerra; 4) Pindorama: Rubens Geraldini Vicente; 5) Santa
Mariana (Paraná): Domingos Alves Pereira; 6) Salto: Herminio Andrietta; 7) Rio Preto: Osvaldo
e Odair Vicente; 8) Mogi Guassú: Sebastião Rangel Teixeira; 9) Gramma: Aparecida Aliende
Costa; 10) Itú: José Carlos e Laete Cesar 11) Rocinha: Edmur Camargo Duarte.



Exemplos e idéias



Coligidos por A. B.

“Quando o homem renega o Divino sua própria sombra o leva ao abismo.” Assim dizia *Nietzche*, ímpio e blasfemo filósofo. Fôra profeta. Ele mesmo experimentou esta desgraça. Acabou seus dias louco.

*

POR QUÊ VIVER?

Para que estamos no mundo, e qual a razão da vida? Já pensamos em nosso destino? *São Francisco de Assis* passava um dia junto a um pedreiro e o saudou com afabilidade. Puzeram-se a conversar.

- Que faz você, meu amigo?
- Ora, trabalho o dia inteiro.
- E por quê trabalha?
- Para ganhar dinheiro, é claro.
- E por quê ganhar dinheiro?
- Para comprar o pão.
- E por quê comprar pão?
- Para viver.
- E por quê viver? Por quê vive você no mundo?

O pedreiro não soube responder. Calou-se. *São Francisco* então lembrou-lhe a razão da vida e nosso destino eterno, a responsabilidade do cristão em face da outra vida e de Deus.

*

“Infeliz o homem que tudo sabe e não Vos conhece, ó meu Deus!” — *Santo Agostinho*.

*

O silêncio eterno dos espaços infinitos me horroriza, dizia *Pascal*. Muito mais horroroso há de ser o silêncio das almas mortas para a fé.

*

EPITÁFIOS

Na igreja de São Paulo, em Londres estão sepultados os despojos de muitos ingleses da nobreza. Em um monumento de mármore se lê isto: *Dubius vixi, incertus morior, quo eam, nescio*. Quer dizer: *Vivi nas dúvidas, morro na incerteza, não sei para onde vou*.

Haverá maior desgraça que esta?

Outro homem, conta *Mons. Olgiatti*, mandou gravar no seu túmulo: *Aqui jaz um imbecil, que não soube donde veio, nem o que fez no mundo e nem para onde vai*.

*

DEUS E AS NAÇÕES

No ano de 1787, em Washington, *Benjamin Franklin*, o fundador dos Estados Unidos livres, se apresentou numa reunião histórica para tratar de assuntos de importância e decisivos para o destino da pátria.

Era uma assembléia venerável de cinquenta homens de Estado.

Levantou-se *Franklin*, e a assembléia o contemplou com entusiasmo e respeitoso silêncio. Velho, alquebrado e de cabelos brancos, falou:

— *Senhores! Rezemos. Cheguei já a uma idade bastante avançada, e quanto mais tempo vivo, mais vejo e me convenço que os negócios dos homens são governados por Deus. Si uma folha não cae da árvore sem a sua vontade soberana, como pode progredir um país sem o auxílio de Deus?*

Admirável lição de um estadista!

*

NA MORTE, O MAIS SEGURO...

Voltaire havia feito perder a fé à Condessa de *Chatelet*, célebre dama daquela época, que, orgulhosa, se proclamava incrédula e filósofa. Zombava da religião. Julgava supersticiosa toda crença no sobrenatural. Caiu enferma e de gravíssima moléstia. Sentiu-se atormentada pela dúvida e o desespero da descrença em face da morte. O Patriarca de *Ferney*, o ímpio e cínico foi visitá-la.

— Sr. *Voltaire*, pergunta aflita a Condessa, afinal de contas não tenho paz e estou numa tortura horrorosa. Valerá a pena receber os últimos sacramentos?

— Senhora Condessa, responde o ímpio, acho bom. É melhor tomar o partido mais seguro.

Imediatamente mandou ela chamar a um Padre. Quando este veio, desgraçadamente só encontrou um cadáver. Não houve tempo mais de tomar o partido mais seguro!

*

“O homem piedoso e o ateu falam sempre de religião. Um, do que ama, e outro do que teme”. — *Montesquieu*.

*

O MAIS CERTO

Uma inteligente menina, filha querida, caiu enferma e o médico perdera toda esperança de a salvar. O pai, incrédulo, procurou sempre inculcar na pequena idéias de um grosseiro materialismo, contrariando a esposa, que se distinguia pela exemplar vida cristã e uma fé robusta.

A menina peora, e toma, uma bela manhã, as mãos do pai:

— Papai, diga-me com franqueza, devo crer no que me ensinou ou no que sempre me diz a mamãe?

— Minha filhinha, responde entre lágrimas o pai extremoso, minha filhinha, o mais certo é o que te ensinou tua mãe. Só ela tem razão, meu anjo... só ela... Não creias no que te ensinei...

O Sábado do Sacerdote e o Exmo. Sr. Mons. Vigário Capítular

No dia 19 de março do corrente ano, por ocasião do 10.º aniversário da fundação da Pia União das Filhas de Maria da paróquia de Indianópolis (Capital de São Paulo), a Federação das Filhas de Maria da Arquidiocese paulopolitana concentrou no Santuário de N. Senhora Aparecida daquela paróquia mais de mil devotas da Rainha do Céu para comemorar a feliz data e agradecer as inúmeras graças no decorrer desses 10 anos de vida laboriosa e santa.

Por ocasião da Sessão Solene presidida pelo Exmo. Sr. Vigário Capítular da Arquidiocese de São Paulo, Mons. José Maria Monteiro, S. Excia. Rvma. proferiu uma vibrante oração concernente à data festiva da qual extraímos o seguinte tópico:

“O que de modo especial me prende aqui em Indianópolis é que aqui está bem instalada essa devoção que reza pelos sacerdotes. Se há quem precise de orações, é o Padre, que, para muita gente, não precisa de nada.

Vivemos aperreados pelo demônio, que se consagrou a lutar contra o Reino de Jesús Cristo. Mas hoje em toda a Arquidiocese, no primeiro sábado, rezam por mim, por todos os Padres, pelo aumento, pela conservação, e, sobretudo, pela santificação do clero.”

Foi assim que se referiu S. Excia. ao Sábado do Sacerdote, dando um testemunho público do quanto era grato à Arquidiocese o pio exercício do Sábado do Sacerdote, que reza e se sacrifica pelo maior problema sacerdotal, qual seja o da santificação de todos os sacerdotes da santa Igreja Católica. Frizou S. Excia. com muito acêrto e muita felicidade de expressão que é o Padre quem precisa de muitas orações e sacrifícios para que possa cumprir seus altos deveres, suas responsabilidades tremendas perante Deus e as almas que lhe foram confiadas.

Almas cristãs, rezai pelos sacerdotes, ofereci-lhes os sacrifícios, as contrariedades e as alegrias pela santificação dos ministros de Deus Nosso Senhor e Deus vos recompensará!

P. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.

É PRECISO LÊR TUDO...

Conversávamos sobre um livro que andava na moda.

— Você já o leu?

— Eu não, pois dizem que tem cenas muito fortes.

— Faz mal, meu amigo; hoje em dia é preciso lêr tudo.

Ia responder, quando se apresentou o peixeiro.

O amigo, louco pelo peixe, diz-me com irreprimível satisfação:

— Que você acha? O peixe é bom?

— Eu não entendo de peixes. Seria bom perguntar à cozinheira.

A cozinheira reparou bem, cheirou e disse sem rodeios:

Bolsa “P. Nicolau Garcia”

Passaram os 50 anos do sacerdócio do Superior Geral dos Padres Claretianos. Quanta glória para Deus! Que vida tão bela a dum homem consagrado ao serviço divino e ao bem espiritual das almas! Nada há no mundo tão valioso como a vida do sacerdote santo.

Para perpetuar esse feliz cincoentenário, abrimos a bolsa presente. A generosidade dos prezados leitores que há 46 anos estão unidos conosco, através desta revista, acudimos confiantes. Com tantos e tão amigos leitores esperamos breve inteirar a Bolsa deste feliz Jubileu Áureo Sacerdotal do nosso Superior Geral. Mandem seus donativos ao P. Astério Pascoal, Caixa, 615, São Paulo.

Bolsa “Ave Maria”

Os nossos leitores acompanham com interesse a obra das Vocações Claretianas, contribuindo à formação de um menino missionário. Admirável foi o exemplo da mãe de família que, como publicamos na semana passada, entregou-nos dez cruzeiros, o mesmo fazendo cada um dos quatro filhinhos. Si Deus não lhes der a vocação, ao menos são auxiliares das Vocações.

DONATIVOS

	Cr. \$
Sr. Lourenço Buzzoni	5,00
Anônima de Araxá	10,00
Diretoras Arquiconfraria de São Paulo	100,00
Menino Benedito Carlos	10,00
D. Maria Honória	20,00
D. Maria José de Paula	10,00
Srta. Fabiola F. Corrêa	150,00

— Ah, patrão, o peixe não serve, está passado.

— Mas você deveria experimentar primeiro antes de o deixar de comprar — lhe disse.

— E si me fizer mal?

— Mas é preciso fazer experiência de tudo...

O amigo compreendeu a lição, apertou-me a mão despediu-se com o rubor no rosto, repetindo baixinho: É preciso experimentar tudo...

“A vitória do catolicismo e sua influência no mundo inteiro, estão em razão direta, não dos templos católicos, nem das instituições de beneficência, nem mesmo do número dos sacerdotes, mas da Imprensa Católica.” (PIO XI.)

A caridade pontifícia

Para instruir os que erram e ensinar os que não sabem, é que nos urge a obrigação de falar o que o Papa faz, não quanto à conservação da fé, obra patente a todos os olhos, mas quanto à caridade.

Roma continua a ser o "centro da caridade", como o fôra nos passados séculos.

Testemunha-o o "Círculo de São Pedro", que começou de aparecer quando o Papa, com as esmolas que recebia, sustentava outros pobres.

Mas nestes dias lutosos, após os bombardeios aéreos de Roma e após a sequela de calamidades que se atiraram sobre Roma, o Círculo de São Pedro centuplicou as suas atividades caridosas.

O Santo Padre quis pessoalmente cientificar-se das necessidades de tantas famílias que ficaram desprovidas de todo recurso, sem lar e sem agasalho, ordenando receber no mesmo Círculo os que ficaram sem casa. Atende primeiro as crianças dos 6 aos 12 anos, internando-as gratuitamente em Institutos de educação. Cuida depois os de maior idade, dividindo-os em grupos diversos de operários e estudantes. Para a sustentação dos necessitados mantém na mesma cidade de Roma 18 cozinhas atendidas pelos seguintes Institutos de Religiosas: Filhas da Caridade, Filhas da Divina Providência, Irmãs da I. Conceição, de Ivres, Irmãs Dorotéias Filhas do Sagrado Coração de Jesús Agonizante, Irmãs Missionárias Alcantarinas, Irmãs do Pobresinho do Instituto Palazzollo de Bergamo, Irmãs de D. Guanella, Irmãs da Divina Providência, Irmãs da S. Família, Irmãs da Misericórdia e Mães Pias.

É conhecido o caso da Irmã Severa Zanetti que, ao soar o sinal de alarme dos bombardeios, permaneceu em seu posto, pensando que, passado perigo, os seus necessitados encontrariam o alimento quente e apetitoso; mas uma bomba, caída no meio da cozinha, lhe tirou a vida, com geral sentimento dos seus pobres necessitados.

A outra Irmã, um estilhaço do projétil fôra lhe atingir o Crucifixo que levava ao peito, como de costume, torcendo e estragando o mesmo Crucifixo, mas salvando a vida da Irmã.

França atende aos seus prisioneiros de guerra

Fundou-se em Julho de 1940, com sede central em Paris, autorizada pelo poder civil, uma associação para cuidar espiritualmente dos prisioneiros de guerra. Segundo as estatísticas oficiais e cálculos dos jornais, são 2.500 os sacerdotes franceses prisioneiros dos alemães. Esses sacerdotes servem de ponto de união com a associação central e filiais. No meio dos prisioneiros os sacerdotes exercem o seu apostolado e põem-se em comunicação

com os centros que lhes fornecem as indicações precisas.

Assistência dos Prisioneiros de Guerra conta com 63 secretariados com a difícil incumbência de manter a correspondência e mandá-la a seus respectivos destinatários. Muitos desses sacerdotes, obtendo autorização de voltar à França, preferiram ficar com os soldados, exercendo o penoso ofício de capelães dos prisioneiros.

Já mandou para a celebração do Santo Sacrifício da Missa 2.900 altares portáteis e 94.000 litros de vinho. Os demais paramentos mandam-nos zeladoras e auxiliares dessa Assistência de Prisioneiros de Guerra.

No tempo da Páscoa manda-se para os soldados a "Cesta do Papa", onde há variedade de presentes para os pobres, tendo já dispendido com essas cestas a quantia de um milhão de liras.

Não se esquecem da leitura útil e proveitosa para os recolhidos nos campos de concentração.

Mandaram 630.000 exemplares do livrinho "Oração do Prisioneiro". Os santos evangelhos distribuíram-se também gratuitamente, passando de 830.000 exemplares.

Caminhões do Vaticano e as provisões de Roma

Desde o mês de Janeiro, e por disposição do Santo Padre um combôio de 30 caminhões está constantemente em atividade, carregando mantimentos para os necessitados de Roma.

Informações fidedignas garantem que já carregaram das regiões das Marcas e Umbria mais de 3.500 toneladas de farinha, sem contar outros alimentos. Um desses caminhões fôra atingido por estilhaços de bombas, perecendo instantaneamente o motorista.

Jubileu da juventude suíça

2.500 dirigentes da Juventude Católica suíça celebraram o 50.º aniversário de fundação. A festa teve lugar na famosa Abadia de Einsiedeln. Depois da S. Missa, celebrada pelo Sr. Bispo de Basilea, Mons. Francisco Streng, houve grandiosa assembléia, em que os principais dirigentes expuseram a história da Juventude, marcando o trabalho principal levado a cabo, consistente na "formação do caráter de seus membros".

Sábios falecidos em Roma

Faleceram em Roma dois sábios católicos, de nomeada mundial.

Mons. José Maria Wilpert era famoso arqueólogo alemão, doutor em Sagrada Escritura, Decano do Colégio de Protonotários Apostólicos e Professor no Instituto Pontifício para o conhecimento da Arqueologia cristã.

O professor Aminta Milani foi o médico de cabeceira do Papa Pio XI e atualmente exercia o cargo de Chefe do Departamento de Saúde do Vaticano.



BRASIL

VIGÁRIO GERAL DA COMPANHIA DE JESÚS — Acaba de ser escolhido o novo Vigário Geral dos Jesuitas, R. P. Norberto Boynes.

É um jesuita de larga experiência e longa prática de governo. Nascido em 1870, entrou na Companhia, na Província de França, aos 18 anos, e professou solenemente em 1906. Incumbido bem cedo das mais altas e delicadas missões, viajou grande parte da Europa e do Oriente, esteve na China, percorreu, como Visitador, logo após a primeira guerra mundial, as Províncias dos Estados Unidos e desde 1923 reside em Roma, como assistente de França, isto é, como membro do Conselho Ordinário do P. Geral.

Governará a Ordem com plenos poderes de Geral até que as condições políticas e militares do mundo permitam dar-lhe um sucessor, de acordo com as exigências constitucionais da Companhia de Jesús.

É fácil compreender quão espinhosa e delicada seja a sua missão de dirigir neste momento mais de 25.000 jesuitas disseminados por todo o mundo, sem possibilidades de comunicações, numa conflagração universal que, entre povos, raças e continentes, levanta barreiras intransponíveis.

MEDALHAS DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA A FORÇA EXPEDICIONÁRIA — As alunas da Escola Industrial Aureliano Leal, em movimento de elevado sentido cívico, vão entregar aos soldados da Força Expedicionária Brasileira pequenas medalhas de Nossa Senhora da Conceição, demonstrando, com esse gesto, a solidariedade dos estudantes fluminenses aos denodados soldados brasileiros que vão partir para ultra-mar.

A cerimônia da entrega das medalhas será feita em dia, que será oportunamente marcado pelo Ministro da Guerra.

O DECANSO EM FERIADOS CIVÍS e DIAS SANTOS — Dispondo sobre o descanso em feriados civís e religiosos, o Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

“Art. 1.º — Para o efeito de suspensão do trabalho, na forma da legislação vigente, serão considerados dias feriados civís ou religiosos, de acordo com a tradição local, os que forem determinados pelas autoridades competentes, respeitadas as exceções da lei ou instruções do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

Art. 2.º — As autoridades municipais competentes proporão os feriados locais e atestarão o costume relativo à guarda dos dias santos observados pela tradição local, devendo os respectivos atos ser submetidos, dentro de trinta dias contados da publicação deste decreto-lei, à aprovação do Governo do seu Estado, e por este apreciados em igual prazo.

Parágrafo único — Os atos que na forma deste artigo forem elaborados pelas autorida-

des competentes dos Territórios Federais e do Distrito Federal serão submetidos à aprovação prévia do Presidente da República.

Art. 3.º — Compete ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio estabelecer a relação definitiva de dias feriados civís e religiosos conforme a tradição local.

Parágrafo único — Essa relação será publicada anualmente no “Diário Oficial da União e nos órgãos encarregados da publicação oficial dos Estados, Territórios e Municípios.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.”

EXTERIOR

A NOTA DE ATUALIDADE — Constitue verdadeiro plebiscito de solidariedade e acendrado testemunho de amor ao Papa o movimento universal de simpatia e interesse acordado em tôdas as partes do mundo. As manifestações em prol de sua incolumidade continuam chovendo em forma impressionante. Bispos da Austrália, Bispos da China, Bispos de tôda a América do Sul, dos Estados Unidos, da Irlanda, de tôdas as metrópoles do mundo querem fazer ouvir a sua voz de adesão ao Sumo Pontífice e de protesto contra as ameaças de bombardeio ou possibilidade de destruição.

Dois mil católicos bolivianos, depois de cumprirem o preceito pascal, enviaram ao Presidente Roosevelt e ao primeiro Ministro Churchill mensagens telegráficas intercedendo para que Roma não seja campo de batalha.

Reitores de Universidades Católicas dos Estados Unidos elevaram seu pedido para Roma ser poupada da devastação e hecatombe do bombardeio.

A hierarquia australiana, composta de 7 Arcebispos e 20 Bispos subscreveram comovido apêlo protestando contra o perigo iminente em que as nações beligerantes colocaram o Santo Padre e a Cidade Eterna.

O clamor é universal. É o clamor da razão e da civilização, ao qual se associam os jornais e o povo em admirável coesão de sentimentos e de justiça.

O ARCEBISPO DO MÉXICO REPROVOU O ATENTADO — Foi divulgada, no Mexico, expressiva nota oficial do Arcebispo Mons. Luis M. Martinez, condenando formalmente o atentado de que foi vítima o Presidente Ávila Camacho, já porque se trata de matéria que fere o quinto mandamento da lei de Deus, já porque se trata da suprema autoridade do país. Saliou o venerando Arcebispo que o momento requer a “união de todos os mexicanos” e teve palavras de simpatia para as virtudes pessoais do Presidente.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (48)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Ele nem imaginava minha boa sorte e quando soube do motivo de minha demora, alegrou-se tanto como eu mesmo. Creio que eramos bons e verdadeiros amigos, entre os quais tôdas as coisas devem ser comuns, as alegrias e as tristezas. Antes de muitos dias, eu teria que lhe dar provas do segundo. As nossas alegrias agora eram comuns; mais tarde seriam comuns as tristezas. Uma semana depois de nossa chegada a Paris, êle recebia um telegrama anunciando a morte de pessoa muito querida de sua família. Foi então que tivemos de misturar nossas lágrimas de dôr e sentimento. Neste mundo, as alegrias sempre são fugazes, brevíssimas, passageiras e ainda bem misturadas com fel.

Puz-me; pois, a ordenar minhas notas que tinha tomado durante a conversa com Monsgr. e fui planejando a forma em que poderia continuar minha relação. Sentia grande satisfação pela que meus leitores receberiam. Até pensei em começar a enviar algum artigo para que fôsse publicado durante minha ausência e até minha volta. Porém julguei mais acertado esperar, porque se por qualquer motivo tivesse de interromper outra vez a história, a defecção poderia ser grande. E posto que os pacientes leitores tinham esperado três anos, por quê não esperariam mais dois ou três meses?

Escrevi, pois, a meu substituto no jornal, uma carta particular com a bôa notícia do meu achado e prometendo para breve a almejada continuação; mas êle, porque não entendesse minha intenção ou porque julgou conveniente prevenir os leitores em favor da notícia, publicou minha carta e ainda fêz alguns comentários por sua conta. Bom, pensei; isso poderá servir de preâmbulo para mais tarde continuar. Agora... já está feito. Três dias depois, eu recebia o jornal com minha carta e os tais comentários. Mas também... as cartas urgindo novas notícias, foram chegando cada dia e numerosas. Meu secretário poderia ter-me poupado o trabalho.

De propósito deixei passar alguns dias sem ir visitar meu amigo, Monsgr. Eu pensava passar em Paris um mês ou talvez mais e não me faltariam ocasiões de cumprir minha promessa e também meu desejo.

Mas durante êsses dias não estive ocioso. Queria experimentar se acharia algum outro "fiosinho da meada"... pois caso fôsse feliz como em minha primeira tentativa, tendo dois caminhos, poderia chegar ao fim antes e com duas fontes encheria melhor minha medida. Até pensei... que doido, não? até pensei visitar no cárcere a Mr. de la Motte... Seria possível? não estaria incomunicado como prêso político?

Os tramites necessários para falar com um prêso político não foram fáceis, mas bem enfadonhos. Um interrogatório minucioso por demais a que tive que responder para provar minhas bôas intenções, meu absoluto desconhecimento de política de partidos e de todo partido e que não tratava de nenhum complot, aborreceu-me de tal maneira, que com gôsto teria desistido de meu propósito. Mas já estava embarcado e necessário seria seguir navegando ou naufragar. A uma simples insinuação que fiz de abandonar minha pretensão, os esbirros mostraram-se desconfiados e notei como se se dessem a pensar ter descoberto algum perigoso espião... Até permitiram-se uma indireta molesta neste sentido.

Para tirar-lhes tão extravagante idéia e para minha justificação, pois quasi cheguei a temer por minha liberdade e eu mesmo tinha-me posto na boca do lobo... tive de continuar o começado para chegar até o fim. Aceitei espontaneamente que a conversa fôsse diante de testemunhas. Quando um rapazola, com estrêlas de tenente nas bocamangas da guerreira, dando-se ares de inteligente e arguto, me disse que era necessário que um dêles assistisse durante minha palestra com o detido, creio que o fêz para me tentar, respondi mui soltamente: "Como, um só, meu capitão? e por quê não dois ou mais? se com isso eu puder dar provas de minhas intenções, de minha correção, aceito de mil amores..."

Quando êle viu-se assim, repentinamente ascendido de grau por meu decreto, ficou todo ancho e disfarçadamente, puerilmente olhou para suas mangas.

(Continua)

Página Infantil

(É proibida a reprodução desta página)

Obedecendo o Papa

Zézinho apanhou uns pedaços de madeira e, com o serrote, pregos e o martelo, foi para o quintal.

Parecia muito satisfeito, pois enquanto preparava a sua "mesa de trabalho", assoviava sem parar.

— Olá! zézinho!... gritou uma voz do alto do muro.

Era o Cazusa.

— Vamos brincar?

Zézinho fez uma carranca de importância:

— Não posso! disse. Preciso trabalhar!

E continuou o serviço.

Porém Cazusa era curioso.

— Isso é trabalho ou brincadeira?

— É coisa séria! falou Zézinho, martelando sem parar. Estou fazendo um altar!

— Altar?!

— Sim! Um altar para Nossa Senhora!

Desta vez o Cazusa pulou o muro e, contornando o canteiro das acácias, veio ter com o amigo.

— Quero ver!

— Bem... Vou prender êstes paus assim, está vendo? E com êstes outros formar uma espécie de cupola enfeitada. Bonito, hein?

— É.

— Depois lixo bem as madeiras e enverniso tudo. E estará pronto!

— Mas... por quê você está fazendo êsse altar?

— Ora! disse Cazusa com importância. Porque eu gosto muito de Nossa Senhora e quero obedecer o Papa. Ai está!

— Obedecer o Papa?!

— Sim!... O Papa. Então você não sabe que êle mandou tôdas as crianças do mundo rezarem, para que acabe a guerra?

— Não. Não sabia!

Zézinho ia abrir a boca para uma exclamação ruidosa, mas num repente êle se lembrou que o Cazusa era órfão. Coitado do Cazusa! Não tinha pai, nem mãe que lhe ensinasse... Vivia numa casa onde poucas vezes lhe falavam de Deus e das coisas do céu.

— Vou lhe explicar. Jesús, quando foi para o céu, deixou na terra um representante...

— São Pedro! gritou triunfante o Cazusa. Você me falou nisso outro dia!

— Deixou São Pedro, mas êle morreu e outros vieram em seu lugar. Hoje o Papa se chama Pio XII. É o Chefe da Igreja. Quando êle manda a gente fazer alguma coisa, a gente precisa obedecer. Porque êle está no lugar de Nosso Senhor, e quando nós o obedecemos, estamos obedecendo a Deus, entende? O Papa pediu a tôdas as crianças que, neste mês de Maio, rezassem muito e pedissem a Nossa Senhora a graça da paz...

— Entendo...

— Tôdas as noites estamos rezando diante da imagem de Nossa Senhora e eu quis fazer êste altar para ficar mais bonito.

— Quer que eu o ajude? perguntou o menino depois de uma hesitação.

— Bôa idéia! Lixe estas madeiras para mim.

Cazusa se poz a trabalhar, porém de repente seus olhos se ensombraram e êle disse num suspiro:

— Eu também gostaria de obedecer o Papa!

— E por quê não obedece, Cazusa?

— Bem... Não possuo nenhuma imagem de Nossa Senhora... Posso rezar como você, porém gostaria...

— Espere! Vou arranjar uma imagem para você!

E Zézinho saiu correndo, voltando dali a pouco com uma bonita imagem da Virgem.

— É sua! disse. Pode levá-la. Pedi licença à mamãe.

Cazusa tomou-a com respeito e longamente a olhou.

— Obrigado, Zézinho, disse por fim. Tôdas as noites rezarei... Obedecerei o Papa e honrarei também a Virgem. Não esquecerei um dia! Chamarei a vovó... e a tia Lúcia também! Até logo, Zézinho!

— Espera, rapaz! Você não me ajuda mais?!

— Não posso. Preciso arranjar madeiras e pregos. Também eu quero fazer um altar para Nossa Senhora!

E lá se foi!

Zézinho continuou o serviço. Porém, si teve uma pequena decepção perdendo o ajudante, teve a grande satisfação de lembrar que graças a umas bôas palavrinhas, na casa do Cazusa também iriam honrar Nossa Senhora e obedecer o Papa!

Regina Melillo de Souza

*

"Todos os males se me tornaram leves, desde que adquiri o primeiro dos bens — a religião." — *Silvio Pellico.*

ORGANIZAÇÃO INTELÉTUAL DE COMERCIO JEAN BRANDO
CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escrituração mercantil, português, direito comercial, correspondência, datilografia em sua casa com esses 4 liv. que dispensam prof. Único que ensina desde 1910, o mais conhecido no Brasil. Peça

prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses apenas: todos trabalham, maravilhosos! Junte envelope selado endereço. Darei "Certificado Contabilista" ficará em ordem satisfeito: é seu porvir!



Belo presente para crianças

ÂNCORA DE OURO
CONTOS PARA VOCE...
O PRIMO DA ROÇA
MIGUELITO
CANDOCA, A TEIMOSA
ERA UMA VEZ...

Seis premios para Colégios,
por Cr. \$ 20,00.



Pedidos à:

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

Casa S.^{to} Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica
de Imagens — Oficina de
paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos
religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

Dr. Darcy Villela Ilberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de
Gouvêa — Urologista da Ma-
ternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2-7026

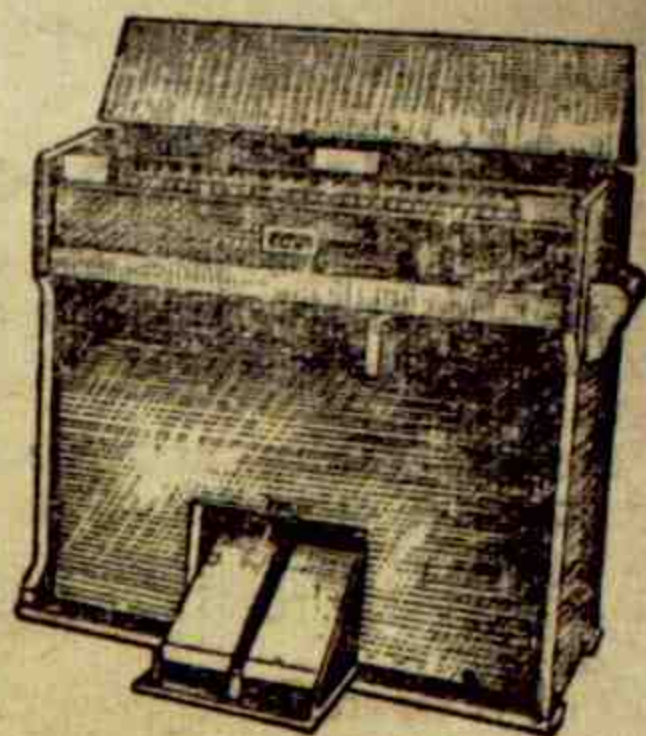
Residência:

TELEFONE: 7-5683

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano,
apresentamos, com exclusivi-
dade, solos, grandes coros,
conjuntos sinfônicos e orga-
nistas da basilica de
São Pedro.

Harmoniuns e Pianos
Métodos e Músicas com des-
contos especiais para colégios.
Vendas com facilidade de
pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTISTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —